

# DESAFIOS ENFRENTADOS E ESTRATÉGIAS IMPLEMENTADAS NA PRÁTICA DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Enfermagem pretende proporcionar uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando os estudantes para atuar em diferentes contextos institucionais e sociais. Essa formação abrange o domínio de abordagens teórico-metodológicas e modelos de conhecimento fundamentais ao exercício profissional, preparando os futuros enfermeiros para enfrentar os desafios éticos e práticos da assistência à saúde (Brasil, 2001).

A integração entre teoria e prática é um elemento indispensável na construção de uma formação sólida em Enfermagem. Nesse cenário, a disciplina de Fundamentos Metodológicos do Processo de Cuidar desempenha um papel central ao possibilitar o aprendizado e a aplicação de exames físicos realizados pelo enfermeiro. Essa abordagem fortalece a formação técnica e científica dos acadêmicos, facilitando a assimilação dos conteúdos ao longo do curso e promovendo o desenvolvimento de competências clínicas e interpessoais essenciais à prática profissional (Nunes et al., 2012; Silva et al., 2021).

Dentro dessa perspectiva, a monitoria acadêmica destaca-se como uma ferramenta pedagógica relevante, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Reconhecida pela legislação educacional como um recurso importante no ensino superior, a monitoria acadêmica tem o potencial de alinhar teoria e prática de forma efetiva, contribuindo para a formação integrada dos alunos e para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 1996; Burgos et al., 2019). Além disso, ao envolver os graduandos com o ambiente acadêmico, a monitoria promove a interação entre diferentes níveis de aprendizado, ampliando a troca de conhecimentos e experiências.

Entretanto, a prática da monitoria não está isenta de desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos monitores e monitorados, como o equilíbrio entre as atividades acadêmicas e as demandas pessoais e profissionais. Essa sobrecarga pode levar à baixa frequência e à descontinuidade das atividades propostas, comprometendo a eficácia do programa e os resultados esperados (Galdino, 2019; Barros et al., 2020).

**Géssica Viana Girão**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)

[gessicaaviaanaa@gmail.com](mailto:gessicaaviaanaa@gmail.com)

**Dr.<sup>a</sup> Anne Fayma Lopes Chaves**



Universidade da Integração  
Internacional da Lusofonia Afro-  
Brasileira (UNILAB)

[annefayma@unilab.edu.br](mailto:annefayma@unilab.edu.br)

**Me. Hilderlânia de Freitas Lima**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)

[hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:hilderlaniafreitas@unicatolicaquixada.edu.br)

Diante desse contexto, pesquisas sobre a temática revelam-se relevantes para o ambiente acadêmico, considerando que, na literatura existente, há uma tendência a enfatizar os aspectos positivos dos programas de monitoria, enquanto os desafios enfrentados pelos envolvidos frequentemente são negligenciados ou pouco explorados. Propôs-se, portanto, relatar a experiência vivenciada no enfrentamento dos desafios da monitoria acadêmica na disciplina de Fundamentos Metodológicos do Processo de Cuidar, com ênfase nas soluções implementadas para superá-los. Espera-se que esse relato contribua para o aprimoramento das práticas de monitoria e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes no ensino de Enfermagem.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência como aluno monitor no ensino superior, destacando os principais desafios enfrentados na prática da monitoria e as soluções implementadas para superá-los.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado nas vivências como monitor da disciplina de Fundamentos Metodológicos do Processo de Cuidar, no âmbito do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) em uma Instituição de Ensino Superior (IES), realizado durante o período de setembro a dezembro de 2024.

O formato de relato de experiência tem como finalidade contribuir para o progresso do conhecimento, sendo assim tornam-se relevantes trabalhos que abordem a sistematização da construção de estudos nessa modalidade, uma vez que permitir uma análise reflexiva das atividades e estratégias implementadas, com o objetivo de compartilhar aprendizados e contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino de Enfermagem (Mussi et al., 2021).

A referida disciplina possui como objetivo geral, conforme descrito em sua ementa, a síntese de conceitos e estratégias voltadas para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), utilizando ferramentas como anamnese, exame físico e Processo de Enfermagem. Essas práticas são essenciais para avaliar adequadamente as necessidades de saúde dos indivíduos e implementar intervenções personalizadas, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos acadêmicos.

As atividades da monitoria foram realizadas com carga horária semanal de 15 (quinze) horas, organizadas em encontros híbridos, que combinam atividades presenciais e remotas. As atividades presenciais ocorreram no Laboratório de Enfermagem da instituição, com foco na exposição dialogada e prática dos conteúdos utilizando manequins e todos os materiais necessários para o exame físico, como estetoscópio, lanterna, esfigmomanômetro e outros instrumentos essenciais para simular situações reais de cuidado e avaliação clínica. Os momentos online foram destinados às discussões do conteúdo teórico, realizadas por meio da plataforma Google Meet, assegurando que todos os estudantes, inclusive aqueles com restrições físicas ou geográficas, tivessem acesso igualitário ao material e às atividades propostas.

Para aprimorar a interação e o suporte aos estudantes, foram utilizadas ferramentas digitais, como grupo na plataforma WhatsApp e pasta no Google Drive, que permitiram a troca

ágil de informações, compartilhamento de materiais e esclarecimento de dúvidas. Além disso, a monitora incluiu reuniões regulares com a professora orientadora para planejamento das atividades, definição de cronogramas e avaliação do progresso dos alunos.

As experiências relatadas foram registradas ao longo do período por meio de anotações reflexivas, que incluíram percepções do monitor, feedback dos alunos e discussões realizadas durante os plantões tira-dúvidas e grupos de estudo. Esses registros serviram como base para a análise qualitativa, permitindo identificar os principais desafios enfrentados, as estratégias implementadas e os resultados alcançados. Cabe destacar que o estudo respeitou os princípios éticos de anonimato e confidencialidade, garantindo que as informações coletadas e relatadas não expusessem os participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro prático da monitoria ocorreu em 5 de setembro de 2024 e teve início com a recepção dos alunos no laboratório. Durante essa sessão, foi realizada uma breve recapitulação dos principais tópicos relacionados aos métodos propedêuticos, como forma de relembrar e reforçar os conteúdos teóricos previamente abordados. Em seguida, os alunos foram organizados em duplas para a realização das atividades práticas, onde cada dupla teve a oportunidade de aplicar os métodos propedêuticos com o acompanhamento e suporte da monitora, garantindo um ambiente de aprendizado colaborativo e orientado.

Encontros presenciais facilitam a interação entre os alunos e a monitora, favorecendo a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas em tempo real. Conforme Jeronymo, Lima e Scio (2017), esses encontros criam um ambiente propício para uma aprendizagem ativa, dinâmica e participativa, contribuindo significativamente para a formação de enfermeiros críticos e reflexivos. Essa abordagem fortalece a preparação prática dos estudantes, alinhando-os às demandas do ambiente profissional e do mercado de trabalho. Contudo, os encontros presenciais subsequentes apresentaram baixa adesão por parte dos alunos, evidenciando um desafio em programas de monitoria acadêmica.

Entre os fatores que contribuíram para a baixa participação, destacam-se a dificuldade de deslocamento de alunos residentes em outros municípios, conflitos de horários para aqueles que trabalham no período diurno e a indisponibilidade dos laboratórios no período noturno, devido à sobreposição com outras atividades acadêmicas. Essas limitações estão alinhadas aos desafios relatados por Galdino e Abrantes (2019), que apontam a necessidade de ampliar infraestrutura e aumentar a flexibilidade na organização das atividades de monitoria.

Embora válido destacar que, no período noturno, os alunos possuíam aulas regulares de segunda a sexta-feira, o que dificultava a definição de um dia específico para agendar atividades práticas no laboratório, devido à indisponibilidade de horários e à sobreposição com outras disciplinas.

Compreendendo a importância de superar essas barreiras para maximizar os benefícios da monitoria, foi adotado um modelo híbrido, utilizando a plataforma Google Meet para os encontros teóricos. Essa abordagem buscou ampliar o acesso ao conteúdo e mitigar os efeitos das limitações logísticas. Botelho et al. (2019) destacam que o uso de tecnologias digitais é uma estratégia eficaz para promover maior integração entre monitores e alunos, especialmente em cenários de restrição de acesso físico.

Durante as atividades teórico-práticas no laboratório de Enfermagem, foram identificadas dificuldades dos alunos tanto na compreensão teórica quanto na execução prática dos conteúdos. Essa realidade evidenciou a importância de um suporte pedagógico contínuo e estruturado, que, segundo Fernandes et al. (2020), pode incluir o uso de metodologias ativas e dinâmicas, como roteiros de estudo, simulados e discussões orientadas, para facilitar a aprendizagem e aumentar o engajamento dos discentes.

Foram elaborados estudos dirigidos sobre os conteúdos abordados na disciplina, juntamente com a aplicação de questões retiradas de bancas de concursos. Essa estratégia visou não apenas reforçar a compreensão teórica, mas também preparar os alunos para compreender como esses conteúdos são cobrados em provas, promovendo maior familiaridade com as exigências avaliativas e ampliando suas habilidades de resolução de questões.

A monitora também enfrentou desafios específicos, como a incompatibilidade de horários com alguns estudantes que solicitavam encontros fora dos dias e horários estipulados para a turma. Essa situação foi agravada pela necessidade de a monitora conciliar suas próprias aulas e outras atividades acadêmicas. Para lidar com essa limitação e evitar prejuízos para ambas as partes, optou-se por utilizar a plataforma WhatsApp para sanar dúvidas de forma rápida e prática, garantindo o suporte necessário aos alunos mesmo em horários não convencionais.

Outro desafio enfrentado foi a baixa procura pela monitoria, visto que nem todos os alunos da turma aderiram à iniciativa ou procuram perto do período de provas. Esse fenômeno pode estar associado a sobrecarga dos estudantes com atividades acadêmicas e profissionais, além do simples fato de não compreenderem plenamente os benefícios que esse momento poderia proporcionar. Essa situação reforçou a necessidade de implementar estratégias para motivar a participação. Conforme apontado por Botelho et al. (2019), a desinformação sobre o papel da monitoria e a ausência de incentivos institucionais são fatores que podem contribuir significativamente para o desinteresse dos alunos.

Esses desafios ressaltam a importância de ações inovadoras e inclusivas para tornar a monitoria mais atrativa e acessível aos estudantes. Conforme Fernandes et al. (2020), estratégias como a elaboração de materiais didáticos digitais, o uso de ferramentas interativas e a integração das atividades de monitoria com a prática docente são fundamentais para alinhar essa prática às necessidades dos alunos e às exigências do ensino superior na área da saúde. Além disso, a divulgação ampla da importância e dos benefícios da monitoria, tanto dentro como fora da instituição, pode fazer a diferença, promovendo maior conscientização e engajamento dos participantes.

Portanto, a experiência vivenciada evidencia que, apesar das dificuldades, a monitoria acadêmica possui um potencial significativo para integrar teoria e prática, além de desenvolver habilidades interpessoais, técnicas e pedagógicas tanto nos alunos monitorados quanto no monitor. Essa prática contribui para a formação crítica, reflexiva e humanizada dos futuros profissionais de Enfermagem. No entanto, para alcançar plenamente esses benefícios, é necessário enfrentar desafios estruturais e pedagógicos, buscando estratégias que garantam maior acessibilidade, engajamento e efetividade nas atividades de monitoria.

## CONCLUSÕES

A monitoria acadêmica na disciplina de Fundamentos Metodológicos do Processo de Cuidar do curso de Enfermagem mostrou-se essencial para integrar teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, interpessoais e reflexivas nos estudantes. Apesar dos inúmeros desafios como a baixa adesão e a incompatibilidade de horários, as estratégias adotadas, como encontros híbridos e o uso de ferramentas digitais, fortaleceram o aprendizado.

Os desafios enfrentados ressaltam a necessidade de estratégias inovadoras, como materiais didáticos digitais, tecnologias interativas e maior divulgação da monitoria, para aumentar a participação dos acadêmicos. Recomenda-se que futuras iniciativas de monitoria explorem o uso de tecnologias emergentes e metodologias ativas de ensino, ampliando as possibilidades de interação e engajamento dos estudantes.

Por fim, a monitoria não apenas beneficia os alunos monitorados, mas também contribui para o desenvolvimento pedagógico e profissional do monitor, preparando-o para a docência e para uma atuação mais humanizada na Enfermagem. Superar barreiras estruturais e pedagógicas é essencial para potencializar os resultados e consolidar a monitoria como prática indispensável na formação em saúde.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Instituição de Ensino Superior pelo apoio ao projeto de monitoria acadêmica, proporcionando aos alunos uma oportunidade ímpar de aprofundar conhecimentos, desenvolver habilidades práticas e vivenciar uma experiência enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem. Expresso, também, minha gratidão aos professores que incentivaram e apoiaram ao longo dessa jornada. Em especial, agradeço à professora orientadora Hilderlânia de Freitas Lima, cujas orientações e incentivo foram essenciais para o desenvolvimento desta experiência, tornando-a profundamente enriquecedora e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. W. M. S. de et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4785-4794, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10317>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BOTELHO, L. V. et al. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1140>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/wp->

BURGOS, C. das N. et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e37, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816>. Acesso em: 21 set. 2024. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816/content/uploads/2024/05/Texto-Referencia-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

FERNANDES, D. C. A. et al. Contribuições da monitoria acadêmica na formação do aluno-monitor do curso de Enfermagem: relato de experiência. **Debates em Educação**, v. 12, n. 27, p. 316-329, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9134>. Acesso em: 10 dez. 2024.

GALDINO, É. T. da S.; ABRANTES, K. N. F. de C. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. In: Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica, 5., Quixadá, 2019. **Anais [...]**. Quixadá: UniCatólica, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/3061/2620>. Acesso em: 09 dez. 2024.

JERONYMO, A. C. de O.; LIMA, A. K. N.; SCIO, E. A monitoria acadêmica como elemento construtor do profissional enfermeiro: um relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, v. 5, n. 3, p. 1101-1108, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/490>. Acesso em: 2 out. 2024.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 13 dez. 2024.

NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212>. Acesso em: 2 out. 2024.

SILVA, R. R. da et al. Contribuições da monitoria em Fundamentos de Enfermagem II na formação acadêmica de estudantes de Enfermagem: relato de experiência. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 1, p. e79, 2021. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/131>. Acesso em: 5 out. 2024.